

O elogio à diversidade: Hogwarts, uma escola promotora de saúde.

Hogwarts: a health promoting school

Fernanda G. Moreira

Luísa de Oliveira

Este artigo objetiva o estudo do caso de Hogwarts, a escola de magia e bruxaria da série livros e filmes que narram as aventuras de Harry Potter (Rowling, 1997; 1998; 1999; 2000; 2003; 2005; 2007). Os conceitos de promoção de saúde e de escola promotora de saúde participaram da delimitação do foco da análise simbólica, realizada no referencial teórico da psicologia analítica.

A definição de promoção de saúde utilizada neste artigo é a expressa na carta de Ottawa (**Ottawa Charter for Health Promotion**), redigida como conclusão da “Primeira Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde”, que a caracteriza como “o processo de capacitar pessoas para aumentar o controle sobre e melhorar a saúde”. Buss (2003) explica que esse conceito se opõe à ideia de ações baseadas na correção de comportamentos individuais, que, na concepção da Medicina Preventiva, “seriam os principais, senão únicos responsáveis pela saúde” (Buss, 2003, p. 27). Ainda de acordo com a carta, a busca do estado de completo bem-estar físico, mental e social^a por um indivíduo ou um grupo de indivíduos precisa contemplar a identificação e a realização de aspirações, a satisfação de necessidades e a prontidão para mudar e/ou lidar com o ambiente. Segundo Czeresnia, essa concepção propõe a promoção da saúde pela construção da capacidade de escolha e utilização do conhecimento com discernimento (Czeresnia, 2003). A aplicação dos princípios da Carta de Otawa no âmbito escolar resultou na ideia de Escola Promotora de Saúde (Moysés *et al.*, 2003; Mukoma e Flisher, 2004), que pode ser definida como uma escola com políticas, procedimentos, atividades e estruturas que resultam na promoção à saúde e no bem-estar de todos os membros da comunidade escolar, incluindo corpo docente, discente e equipe de apoio (Rissel e Rowling, 2000). Em termos junguianos, entendemos como Promoção de Saúde a maximização da possibilidade de individuação. Portanto, uma escola promotora

^a “Completo bem-estar físico, mental e social” é o atual conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde - OMS.

de saúde seria aquela que propiciasse um bom desenvolvimento do sujeito em prol da sua individuação.

No que tange à obra de Joanne K. Rowling, serão considerados principalmente os quatro primeiros livros e filmes, nos quais a escola é dirigida pelo Professor Alvo Dumbledore em pleno apogeu (Rowling, 1997). No entanto, elementos dos três livros e quatro filmes que encerram a série foram apresentados com o intuito de esclarecer a linha de desenvolvimento das personagens (Rowling, 2003).

A personagem principal das histórias de Rowling, Harry Potter, é aluno de Hogwarts, escola de magia e bruxaria. Suas aventuras obtiveram grande notoriedade e foram adaptadas para o cinema resultando em grande público. Uma medida do impacto dessa obra sobre o público infanto-juvenil foi dada pelo trabalho de Gwilym e colaboradores, que acompanharam os registros de atendimentos de emergência por trauma osteomuscular no Reino Unido nos finais de semana de verão. A constatação surpreendente foi que houve uma queda de quase 50% nos atendimentos em finais de semana de lançamento dos livros da série. O autor inicia seu artigo com a provocação: “sobre as crianças deste milênio, podemos ter duas certezas: elas vão se machucar, e elas (provavelmente) lerão Harry Potter” (Gwilym *et al.*, 2005; tradução nossa).

A comoção promovida pela história de Harry Potter convida à compreensão dos símbolos envolvidos nessa história.

John Izod (2001), ao analisar filmes sob a perspectiva junguiana, destaca que, para a psicologia analítica, a intensidade da fascinação ou das emoções geradas pelas imagens cinematográficas é fator suficiente para justificar o trabalho de análise. O número elevado de pessoas que têm suas emoções mobilizadas por obras de ficção é um indício de que foram ativados conteúdos que ultrapassam o nível de consciência disponível no momento histórico em que estão circunscritas. Acompanhar essas emoções é a chave para atingir os níveis mais profundos da psique, na medida em que elas expressam as necessidades e desejos mais fundamentais, sem importar o meio pelo qual eles foram comunicados (Izod, 2001).

Tradicionalmente, analistas e pesquisadores junguianos se voltaram para os mitos, o folclore e os contos de fadas em busca de temas arquetípicos.

Nessas histórias, aspectos individuais e culturais foram minimizados, possibilitando uma expressão mais clara das estruturas e processos psíquicos. [...] As necessidades humanas mais fundamentais e os mecanismos utilizados para lidar com elas são expressos de maneira simbólica, capaz de tocar a sensibilidade humana. (Oliveira, 2007, p.12)

A analista junguiana Mary Lynn Kittelson (1998), responsável pela edição do livro *The Soul of Popular Culture*, ressalta que a cultura popular, especificamente, encerra as imagens mais comuns e intensas, sendo necessário explorá-las para que se tenha um sentido mais amplo e profundo da alma cultural. “[...] Imagens surgem diante de nós em sombras e luzes dos nossos cinemas ou em nossas telas de TV. [...] É frequente que, por sob a superfície, essas imagens culturais nos revelem a nós mesmos”. (Kittelson, 1998, p. 3)(tradução nossa). O fio condutor deste artigo considera que, na cultura popular e nos temas que ela encerra, podem-se encontrar informações, padrões e tendências que expressam a alma cultural. Aproximar esses temas avaliando sua frequência e recorrência pode indicar a presença de complexos psicológicos na cultura.

O encontro entre iguais no convívio com a diversidade

As aventuras narradas por Rowling contam com três personagens centrais: os amigos Harry Potter, Ronald Winsley e Hermione Granger. Apesar da diversidade de suas origens e desafios, elas têm em comum histórias traumáticas de perda ou de vulnerabilidade social.

Harry é o filho muito amado de um casamento feliz de dois grandes bruxos, Lilian e Thiago Potter. Lilian descende de uma família de não bruxos: chamados “trouxas”. Ser um “trouxa” é muito mal visto por parte da comunidade bruxa, que deseja que apenas “sangues puros” tenham acesso aos conhecimentos de magia. O líder desse grupo é Voldemort, o mais poderoso dos bruxos e “comensal da morte” – denominação utilizada para designar bruxos criminosos e assassinos. Ele arregimenta aliados em sua luta pelo poder e assassina sumariamente seus opositores. O terror que ele espalha é tão intenso que nenhum bruxo ousa pronunciar seu nome. Ele é “aquele que não se deve nomear”. Lilian e Thiago Potter se alinham a uma frente de bruxos que se opõem a Voldemort, o que incita a ira deste, que invade a casa dos Potter para matar toda a família. Harry, aos 12 meses de idade, é o único sobrevivente ao ataque. O grande amor de sua mãe tornou-o “invulnerável” a Voldemort, que teve sua força drenada. Harry passa a carregar a marca desse primeiro encontro: uma cicatriz em forma de raio estampada em sua testa. A partir do momento em que se tornou órfão, Harry foi deixado sob os cuidados de seus

tios maternos, não apenas “trouxas”, mas extremamente intolerantes em relação a tudo o que lhes é estranho ou diferente. Harry é criado em um ambiente hostil, repleto de desafeto, com toda sorte de privação, rejeição e maus tratos.

Na escola, a situação é igualmente aversiva. Harry sofre *bullying* do primo Duda e de seus amigos, e os demais colegas o isolam temendo as retaliações da turma de Duda. Harry cresce sem saber de sua história e que é bruxo até os 11 anos de idade, quando recebe o convite para estudar em Hogwarts. Um novo mundo se descortina. Já no caminho para a nova escola, um internato em um castelo medieval, conhece Ron e Hermione.

Ronald Winsley, o Ron, é o sexto de sete filhos de uma família de bruxos muito tradicional, porém pobre. A condição econômica dos Winsley se deve à prole numerosa, mas também ao fato desta família se opor às ideias de “purificação da raça” dos bruxos, serem simpáticos aos mestiços, ditos “sangue ruim”, e aos trouxas. Os Winsley se alinham aos Potter na frente de resistência a Voldemort. Ron tem uma cultura muito grande sobre o universo da magia, porém sua privação econômica é motivo de muito constrangimento. Sente-se também menos dotado que os cinco irmãos mais velhos, todos bem sucedidos ou recebendo destaque em Hogwarts. Ron não sabe o que o diferencia entre os Winsley, todos ruivos, usando roupas surradas e estudando com livros de segunda-mão.

Hermione, apesar de ser filha de “trouxas”, tem talentos inatos para magia, além de ser extremamente inteligente e estudiosa. Por ser “sangue ruim”, também é vítima de preconceito, mas sua inabilidade em lidar com seus talentos frente ao grupo é sua maior fonte de problemas. Muito rígida, expõe excessivamente seus conhecimentos, cobra e corrige publicamente seus colegas, por vezes gerando animosidade mesmo com os mais próximos.

Chegar a Hogwarts é uma experiência impactante para os novos alunos. O trem a vapor, a travessia a barco, o castelo medieval iluminado a velas, as carruagens, as vestes e artefatos excêntricos dão a impressão de viagem no tempo e sinalizam que o que os espera não é apenas conhecimento acadêmico.

Na entrada, a Professora Minerva McGonagle, óculos quadrado, cabelos em coque e ar severo, dá indicações de que regras e limites farão parte do percurso dos alunos. Mas,

surpreendentemente, a composição do corpo docente é bastante eclética: ao lado da aristocrática Professora McGonagle, encontram-se a professora de artes divinatórias, em trajes *hippies*, um professor com feições e vestes indianas; a simpática professora de herbologia que lembra uma avozinha camponesa; o professor de poções apresenta-se em sóbria túnica preta e expressão de poucos amigos e o professor contra artes das trevas usa um turbante árabe cor-de-rosa. Todos são liderados pelo diretor, Prof. Dumbledore, que ostenta longas barbas brancas e vestes de mago. A recepção conta com um coral de alunos regidos por um professor anão, e o guarda-caça, que conduz as crianças desde o trem até a entrada do castelo, é um gigante. A recepção dos alunos é comemorada com um festivo banquete.

O agrupamento dos novos alunos se dá pelo chapéu seletor, artifício mágico que perscruta características emocionais dos alunos para a alocação em quatro casas: Grifinória, a casa da coragem, cujo símbolo é um leão; Lufa-lufa, a casa da amizade, justiça e lealdade, com um texugo como símbolo; Corvinal, casa da inteligência, tem a águia como símbolo e Sonserina, casa dos “puros-sangues” e da grandiosidade, cujo animal-símbolo é uma serpente.

O agrupamento por semelhanças é oportuno. Os alunos chegam a Hogwarts pré-adolescentes, aos 11 anos de idade, não por acaso. Nesta fase do desenvolvimento eles precisam lutar pela independência progressiva dos pais e buscar a própria identidade e, em um primeiro momento, a identidade do grupo serve de apoio nesse processo. O grupo de pares traz segurança, à medida que um se reconhece no outro, minimizando a solidão inerente a esta luta (Byington, 1988).

A distribuição dos alunos não se dá necessariamente pelas características que os alunos já têm, mas também pelas características que eles precisam desenvolver. É assim que o assustado Neville Longbottom vai para a Grifinória. Sua coragem começa a se insinuar no final do primeiro livro e, ao final da saga, ele se torna o herói que enfrenta Voldemort quando todos acreditavam que Harry estava morto. O mesmo se dá com a intuitiva Luna, que às vezes se apresenta descalça e desarrumada, e fala de seres e procedimentos que mesmo no reino da magia são considerados superstições. Ela pertence à Corvinal, a casa das meninas mais bonitas. No fim da saga é ela quem desvenda um enigma essencial para o confronto com Voldemort. Mesmo em meio ao caos, ela consegue impor-se e apresentar suas ideias para Harry de forma doce.

Conjugando as funções pensamento e sentimento, ela indica a maneira de abordar a Dama Cinzenta, fantasma da Casa Corvinal cuja beleza faz a fama das meninas dessa casa.

Razões afetivas e o desejo do aluno também são levados em consideração na seleção. É desta forma que Harry, filho de bruxos e famoso no mundo da magia, não vai para Sonserina, sugestão inicial do chapéu, mas para Grifinória ao lado dos amigos Ron e Hermione, casa onde estão todos os Winsley.

Os vínculos matriarcal e patriarcal em busca da alteridade

Cada casa tem um coordenador, o responsável pela disciplina dos alunos de sua casa. As regras em Hogwarts são bastante duras, porém, cabe ao coordenador a decisão sobre os castigos, baseado nas circunstâncias de cada caso. Apesar do ar rígido, a professora McGonagle relativiza as regras da escola já na primeira semana, quando, ao invés de punir Harry por uma indisciplina, ela percebe seu talento especial para voar em vassouras e o indica para integrar o time da casa. Assim, ela relativiza a restrição aos alunos do primeiro ano de participar dos jogos de Quadribol, esporte favorito dos bruxos. Com esse ato, a professora valoriza e cria a oportunidade de desenvolvimento de um talento de Harry e estabelece um vínculo afetivo que vem a ser muito importante para um garoto que teve uma ruptura precoce e traumática das relações primárias. Esse vínculo não a impede de dar uma punição bastante severa a Harry e seus amigos quando percebe que eles começam a se colocar acima das regras da escola, demonstrando reconhecer e desaprovar a inflação de ego dos alunos. Tampouco McGonagle cai no risco da confusão de papéis trazido pelo vínculo crescente. Quando Harry pede que ela assine uma autorização no lugar de seus tios que sequer se deram ao trabalho de lê-la, ela o lembra de que apenas os pais ou os responsáveis poderiam fazê-lo. Tanto a professora como o aluno sentem o pesar da situação, mas o limite preserva o vínculo. Assim, McGonagle se mantém afetiva e firme, expressando um equilíbrio entre os dinamismos patriarcal e matriarcal.

No dinamismo matriarcal, “a consciência funciona em grande proximidade e intimidade com os processos inconscientes” (Byington, 1986, p.13). As polaridades Eu-Outro estão em relação simbiótica, marcada pela indiscriminação. “Seus princípios básicos são o princípio da fertilidade, do desejo e da sobrevivência, de grande sensualidade, capacidade lúdica, criativa e fantasiosa e frequentemente exercidos através da imitação

e da causalidade mágica [...]”. (Byington, 1986, p. 14). Já o dinamismo patriarcal se caracteriza pela separação dos polos consciente-inconsciente que favorece “o estabelecimento de discriminações permanentes, que permite a codificação e o planejamento, [...] o que o torna dirigido ao dever e à tarefa, coadjuvado pelo princípio da causalidade [...]”. (Byington, 1986,p. 14-15).

A afetividade e o balanço entre os dinamismos patriarcal e matriarcal da professora auxiliam Harry e seus colegas no desenvolvimento da alteridade. Esse auxílio é bastante oportuno na medida em que os aprendizes de feiticeiros chegam à Hogwarts aos 11 anos e têm pela frente os conflitos reservados pela adolescência.

Segundo Byington, a crise da adolescência acolhe e revela a ativação do potencial criativo dos arquétipos da anima e do animus, que propõem o relacionamento igualitário entre as polaridades Eu-Outro, característico do dinamismo de alteridade. Esse processo compreende um “embate dos arquétipos de alteridade com os arquétipos parentais [...] conflitante e cheio de perigos para os adolescentes”. (Byington, 1987, p. 75). O adolescente põe em questão os dinamismos parentais com sua inerente assimetria, que o mantém em posição infantil(Byington, 1987).

No dinamismo de alteridade, a individualidade caminha para se diferenciar plenamente na medida em que o Eu se torna capaz não só de se afirmar como também de considerar a posição do Outro, a ponto de poder com ele se relacionar dentro da mutualidade. O Eu adquire a possibilidade de abrir mão da segurança que encontra dentro dos seus limites e de empatizar com a realidade do Outro, valorizando-a da mesma forma que a sua. (BYINGTON,1987,p. 71).

Outra personagem carregada de talento para a alteridade é o Professor Alvo Dumbledore. Diretor da escola, ele é um grande responsável pelo respeito à diversidade em Hogwarts. Partidário do bom convívio entre bruxos, trouxas e mestiços, não exclui ou prejudica de forma alguma a Sonserina, casa dos partidários da exclusão, cuja senha para entrar em seus aposentos é “puro-sangue”. Contrata um professor que sabe ser um lobisomem, outro que tem graves mutilações resultantes de confrontos com as forças das trevas e garante um lugar para Hagrid, o gigante guarda-caça, que foi expulso quando aluno no terceiro ano, e não tem permissão para fazer magia, chegando a permitir que ele dê aulas, valorizando seus conhecimentos sobre os animais mágicos. Porém intervém quando percebe que os professores foram imprudentes ou ultrapassaram limites, protegendo a segurança dos alunos e sua posição política diante do conselho de pais.

A postura inclusiva da escola também pode ser observada quando Harry descobre que o Sr. Filch, o bedel carrancudo, é um “Squib^b”, alguém que é nascido em família de bruxos, mas não tem o dom da magia. Apesar de não ser um bruxo, o Sr. Filch tem uma função em Hogwarts. A convivência com aqueles que têm o dom que lhe falta não é simples, o bedel mal disfarça seu rancor. Mais uma vez, os limites impostos impedem que ele exerça seus desejos sádicos e preservam o convívio.

Diversidade: oposição e complementariedade

Dumbledore também se vincula pessoalmente aos alunos colaborando com seu desenvolvimento. Ajuda a Harry conhecer a própria história. Valoriza publicamente as habilidades de enxadrista de Ron, sabendo de sua necessidade de se provar e se diferenciar dos irmãos. Disponibiliza secretamente um dispositivo para que Hermione assista a várias aulas simultaneamente, satisfazendo sua voracidade por conhecimento e valorizando suas habilidades intelectuais. Porém, ela precisa lidar com o risco inerente ao uso do dispositivo – o enlouquecimento– e é obrigada a se ater aos limites desse procedimento, que inclui a discrição.

O contraponto de Dumbledore é o sisudo Professor Severo Snipes, coordenador da Sonserina. Como o nome já prenuncia, é implacável e parcial: para os inimigos, a lei. Tem uma relação muito ambivalente com Harry, criticando-o ostensivamente, punindo-o em demasia em suas aulas e protegendo-o em segredo. Snipes também tem seu lugar em Hogwarts, por mais que, eventualmente, seus métodos sejam difíceis para os alunos não pertencentes à Sonserina.

A personagem de Snipes tem uma função antipática, porém necessária. Como esclarecido anteriormente, a identidade do grupo protege e fortalece seus membros. Vistos como mais frágeis em toda a saga, os trouxas queimaram os bruxos na fogueira por 15 séculos. Na saga isso não é mencionado. Porém, é recorrente na história as crianças serem rejeitadas ou consideradas estranhas quando começam a apresentar o talento para magia e estão no convívio com não bruxos. Mesmo os mais afeitos à convivência harmoniosa entre bruxos e não bruxos consideram isto uma utopia. No primeiro livro, Hagrid descreve a função do Ministério da Magia a Harry dizendo que sua “principal tarefa é esconder dos trouxas que ainda existem bruxas e bruxos andando

^b O termo usado na versão em português é aborto. Preferimos usar o termo em inglês que significa sátira, crítica ou rojão.

pelo país” (Rowling, 2000b, p. 51). Snipes representa a consciência dessa guerra velada. Em mais de uma situação ele intima alguém às escondidas, professor ou até mesmo aluno (nesse caso, no fim da saga), a se posicionar. Ele representa o professor que lembra aos alunos que a vida é difícil e, à custa da própria popularidade, traz os dados de realidade. À frente da casa dos sangues-puros, representa a união dos iguais como estratégia de enfrentamento das adversidades. Representante caricato do patriarcado nas polaridades criativa e defensiva, só revelará seu verdadeiro caráter no final da saga.

Dessa forma, organização, hierarquia e limites, características do dinamismo patriarcal, salvaguardam a inclusão permeada por afetos matriarcais, resultando em uma diversidade caracterizada pela alteridade que reconhece as características boas e más de cada integrante da escola.

O aprendiz de feiticeiro: o confronto com a sombra

Como visto anteriormente, Hogwarts tem a estrutura patriarcal de um colégio interno tradicional, com bedel, normas, horários e punições, que variam de tarefas extras nas horas vagas a expulsões. Porém, tem como objeto de estudo a magia e bruxaria, genuinamente do reino da grande mãe.

O ensino da magia perpassa o desenvolvimento de grande sorte de habilidades: o conhecimento e cultivo de ervas e plantas, a lida com animais, habilidade de misturar e cozinhar poções, palavras e gestos mágicos, conhecimentos históricos e geográficos, voo em vassouras, etc. Porém, outros treinos também são necessários, especialmente para feitiços de defesa “contra as artes das trevas”. Nessa disciplina, professores e alunos são colocados diante do dilema ético e pragmático de se estudar teoricamente ou praticar em insetos os feitiços proibidos: qual a idade para ensinar este ou aquele feitiço de defesa? Tal dilema se acentua na medida em que a ameaça dos “comensais da morte” aumenta.

O aprendizado dos feitiços de defesa se relaciona com autoconhecimento. Um exemplo é o feitiço “ridiculous”: na aula, é apresentado um ser mágico que tem a habilidade de se transmutar na aparência do maior temor de cada aluno que, para se defender, deve transformar a aparência assustadora em uma aparência ridícula. Já, para conjurar o “expecto patronum”, o bruxo deve se concentrar na sua lembrança mais feliz: a força

dessa lembrança dará a força da proteção. Assim, o aprendizado dos feitiços de defesa se mostra relacionado com o enfrentamento de aspectos sombrios por parte dos alunos.

Hogwarts facilita o estreitamento dos laços afetivos entre os colegas, especialmente os da mesma casa. O vínculo é tal que alguns deles optam por permanecer na escola durante as festas de final de ano e o fazem alegremente, caracterizando uma família psíquica, uma família por escolha. Nesse convívio, Harry, Ron e Hermione, que têm características e necessidades tão diferentes, crescem complementando-se.

Não queremos dizer que a escola possa ou deva ocupar o lugar da família, mas o vínculo com a escola e/ou com um adulto em situação de cuidado pode minimizar feridas geradas por famílias disfuncionais ou outras situações adversas, facilitando o desenvolvimento (Moreira *et al.*, 2006). A formação da família psíquica faz parte desse desenvolvimento, que deve tender para a exogamia, especialmente na primeira metade da vida.

Considerações finais

A postura de acolhimento, especialmente caracterizada pelas personagens Dumbledore e McGonagle; e a convivência na diversidade em Hogwarts, auxilia os alunos na elaboração de seus traumas e na retomada de um desenvolvimento saudável. Mas esse convívio com as diferenças é um desafio e se dá em um equilíbrio instável, que se quebra no meio da saga. Hogwarts se torna palco de conflitos épicos, que terminam com a morte de Voldemort. Ao final, Harry faz uma indicação da possibilidade de união consciente dos opostos ao dar ao seu filho o nome de Alvo Severo Potter. Ele reúne os nomes de Alvo Dumbledore e Severo Snipes, respectivamente, os maiores representantes da Grifinória e da Sonserina. Essas casas que representam as polaridades diversidade inclusiva e homogeneidade excludente são unidas e reveladas pelo filho do herói. O novo emergente com a criança divina pode indicar a possibilidade de integração e a esperança do fim da guerra pelo poder nas próximas gerações.

Entendemos que Hogwarts pode ser considerada uma Escola Promotora de Saúde. Sua estrutura e procedimentos resultam em incentivo e inclusão de corpo discente, docente e equipe de apoio. Ao longo da vida escolar, os professores ajudam os alunos na identificação e realização de aspirações, na satisfação de necessidades, na construção da capacidade de escolha e na utilização do conhecimento com discernimento. Ao mesmo

tempo em que a realidade, às vezes dura, do mundo que os cerca não é maquiada, fazendo-os exercitar a prontidão para mudar e/ou lidar com o ambiente.

A riqueza simbólica dessa obra não pode ser esgotada neste artigo, em que se propôs um recorte restrito ao âmbito da escola promotora de saúde. A força desses símbolos, demonstrada pelo impacto da obra nos faz acreditar na prontidão da consciência coletiva para a discussão profunda e realista do lugar da diversidade e da inclusão na vida escolar.

Resumo

Este artigo tem por objetivo fazer um estudo do caso de Hogwarts, a escola de magia e bruxaria, presente nas histórias de Harry Potter de autoria de Joanne K. Rowling. Os conceitos de promoção de saúde e de escola promotora de saúde participaram da delimitação do foco para a compreensão simbólica, realizada no referencial teórico da psicologia analítica. Foi utilizada a definição de promoção de saúde expressa na carta de Ottawa (1986), redigida como conclusão da “Primeira Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde”. A compreensão simbólica destacou os dinamismos matriarcal e patriarcal que concorrem para o estabelecimento da alteridade na tentativa de aproximar as polaridades diversidade inclusiva e homogeneidade excludente, expressas extensivamente na obra de Rowling. A força dos símbolos explorados, demonstrada pelo impacto da obra nos faz acreditar na prontidão da consciência coletiva para a discussão profunda e realista do lugar da diversidade e da inclusão na vida escolar.

Palavras-chave

Diversidade, alteridade, dinamismo patriarcal, dinamismo matriarcal, literatura, cultura popular.

Abstract

This paper aims to study the case of Hogwarts School of Witchcraft and Wizardry, in the Harry Potter histories, from Joanne K. Rowling. The Health Promotion and Health Promoting School concepts gave the focus delimitation to the symbolic comprehension, performed at the analytical psychology theory. We used the definition of Health Promotion from Ottawa Charter (1986) written as the conclusion of the “First International Conference about Health Promotion”. The symbolic comprehension lightened the matriarchal and patriarchal dynamisms in coordination for the

establishment of the alterity dynamism in the essay of an approximation of the polarities: inclusive diversity and excluding homogeneity, hugely seen at Rowling's work. The power of the explored symbols, shown by the impact of the books makes us to believe in the readiness of the collective consciousness to the profound and realistic discussion of the place of the diversity and inclusion in the school life.

Key-words

Diversity, alterity, patriarchal dynamism, matriarchal dynamism, literature, popular culture.

Referências Bibliográficas

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde. In: CZERESNIA, D. e FREITAS, C. M. (Ed.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BYINGTON, C. A. Adolescência e interação do Self individual, familiar, cultural e cósmico. **Junguiana**, v. 6, p. 47-117, 1988.

BYINGTON, C. A. B. A identidade pós-patriarcal do homem e da mulher e a estruturação quaternária do padrão de alteridade da consciência pelos arquétipos da anima e do animus. . **Junguiana**, v. 4, p. 5-69, 1986.

BYINGTON, C. A. B. **Desenvolvimento da personalidade: símbolos e arquétipos**. São Paulo: Ática, 1987.

CZERESNIA, D. Conceito de Saúde e a Diferença entre Prevenção e Promoção. In: CZERESNIA, D. e FREITAS, C. M. (Ed.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

GWILYM, S. et al. Harry Potter casts a spell on accident prone children. **BMJ**, v. 331, n. 7531, p. 1505-1506, 2005-12-22 00:00:00 2005.

IZOD, J. **Myth, Mind and the Screen: Understanding the Heroes of Our Time**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X.; ANDREOLI, S. B. The drugs misuse related harm reduction in the health promoting schools. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, p. 807-816, 2006.

MOYSÉS, S. T. et al. Associations between health promoting schools' policies and indicators of oral health in Brazil. **Health Promotion International**, v. 18, n. 3, p. 209-218, September 1, 2003 2003. Disponível em: <<http://heapro.oxfordjournals.org/content/18/3/209.abstract>>.

MUKOMA, W.; FLISHER, A. J. Evaluations of health promoting schools: a review of nine studies. **Health Promotion International**, v. 19, n. 3, p. 357-368, 2004.

OLIVEIRA, L. **Coisas de menina: análise simbólica da personagem Buffy, a caça-vampiros**. . 2007. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Ottawa Charter for Health Promotion. 1986.

RISSEL, C.; ROWLING, L. Intersectoral Collaboration for the Development of a National Framework for Health Promoting Schools in Australia. **Journal of School Health**, v. 70, n. 6, p. 248-250, 2000. ISSN 1746-1561. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1746-1561.2000.tb07429.x>>.

ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Sorcerer's Stone**. London: Bloomsbury, 1997.

_____. **Harry Potter and the Chamber of Secrets**. London: Bloomsbury, 1998.

_____. **Harry Potter and the Prisoner of Azkaban**. London: Bloomsbury, 1999.

_____. **Harry Potter and the Goblet of Fire**. London: Bloomsbury, 2000a.

_____. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000b.

_____. **Harry Potter and the Order of the Phoenix**. London: Bloomsbury, 2003.

_____. **Harry Potter and the Half-Blood Prince**. London: Bloomsbury, 2005.

_____. **Harry Potter and the Deathly Hallows**. London: Bloomsbury, 2007.

Kittelson, M. L. (ed.). **The Soul of Popular Culture: Looking at Contemporary Heroes, Myths and Monsters**. . Illinois: Open Court, 1998.